

Projetos em televisão e rádio: experiências em jornalismo audiovisual na Universidade de São Paulo

Television and radio projects: experiences in audiovisual journalism at the University of São Paulo

Luciano Victor Barros Maluly

Professor associado da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Doutor em Comunicação pela Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, Brasil. E-mail: lumaluly@usp.br

Monica de Fátima Rodrigues Nunes Vieira

Professora doutora da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo/SP, Brasil. E-mail: mrmunes@usp.br

Resumo:

Este artigo tem por objetivo apresentar as experiências didáticas de duas disciplinas de audiovisual, *CJE 0533 – Projetos em Televisão* e *CJE 0532 – Projetos em Rádio*, oferecidas no Curso de Jornalismo da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). O programa dessas disciplinas visa a capacitar os alunos para executar todo o processo de produção de programas jornalísticos para televisão, rádio e plataformas digitais, com a possibilidade de realizar produtos autorais em diversos gêneros e formatos e a sua divulgação em canais da universidade, como a Rádio USP, e externos, como a TV Cultura, e em outros espaços digitais. Neste contexto, observa-se a importância da qualidade da produção universitária em jornalismo audiovisual, antes e durante a pandemia da Covid-19, por meio dos projetos de ensino *Produção seriada jornalística audiovisual* e *Universidade 93,7*.

Palavras-chave:

Rádio; Televisão; Jornalismo Audiovisual; Pandemia; Covid-19.

Abstract:

This article has as its objective to present the didactic experiences of two audiovisual subjects, *CJE 0533 – Projects in Television* and *CJE 0532 – Projects in Radio*, offered in the Journalism Course of the School of Communications and Arts (ECA) of the University of São Paulo (USP). The program of these disciplines aims to enable students to perform the entire process of producing journalistic programs for television, radio and digital platforms, with the possibility of making author products in different genres and formats and their propagation on university channels, such as Radio USP, and external ones, such as TV Cultura, and other digital spaces. In this context, the importance of the quality of university production in audiovisual journalism is observed, before and during the Covid-19 pandemic, through the teaching projects *Audiovisual journalistic serial production* and *Universidade 93,7*.

Keywords:

Radio; Television; Audiovisual Journalism; Pandemic; Covid-19.

INTERIN, v. 27, n. 1, jan./jun. 2022. ISSN: 1980-5276.

1 Introdução

As disciplinas que envolvem o ensino do jornalismo em rádio e televisão são ofertadas, regularmente, na grade do curso de Jornalismo do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Esses cursos possuem abordagens teóricas e práticas em torno dos principais gêneros e formatos jornalísticos (MELO, 2003; REZENDE, 2000; BARBOSA FILHO, 2003) e sobre os gêneros televisivos (SOUZA, 2007). Consequentemente, a base dos programas produzidos nessas disciplinas tem como referência os gêneros informativos como condições predominantes.

Duas disciplinas oferecidas na grade do curso de jornalismo merecem atenção, pois possuem como objetivo central em seu planejamento a realização e a transmissão de produtos jornalísticos audiovisuais: *CJE 0533 – Projetos em Televisão* e *CJE 0532 – Projetos em Rádio*. A proposta dessas disciplinas é auxiliar os estudantes na confecção de programas de qualidade em seu conteúdo que possam ser veiculados como uma forma de retribuição da universidade ao cidadão.

Os programas são conduzidos pelos alunos, geralmente em grupos, que dividem as tarefas (pauta, produção, edição, coordenação, apresentação/locução, entre outras) conforme a necessidade do trabalho. As equipes se organizam com objetivo final de transmitir os trabalhos pelos canais de divulgação da Universidade, especialmente os espaços digitais, como o *site* do departamento¹; a Rádio USP, no caso do rádio; ou mesmo externos, como da TV Cultura, no caso da TV.

O objetivo deste artigo é apresentar a metodologia aplicada nessas duas disciplinas que têm como proposta veicular as produções em jornalismo audiovisual (SAMPAIO, 1971) elaboradas em sala de aula por meio dos diversos canais de divulgação. Além disso, este trabalho analisa a mudança ocorrida na condução dessas disciplinas e, por consequência, dos projetos de ensino *Produção seriada jornalística audiovisual e Universidade 93,7* com o impacto causado pela pandemia da Covid - 19.

¹ Disponível em <<http://www.usp.br/cje/>>. Acesso em: 09 abr. 2021

A divisão deste artigo visa, primeiramente, a abordar as propostas das disciplinas voltadas aos projetos em televisão e em rádio e seus respectivos projetos de ensino e, na sequência, fazer uma análise das produções em tempos de pandemia.

2 Projetos em Televisão

A disciplina *CJE 0533 – Projetos em Televisão* oferece aos alunos a oportunidade de vivenciar a prática jornalística em formatos audiovisuais. Ao utilizarem como base textos de repertórios consolidados e análise de produtos audiovisuais, os alunos são estimulados a produzir, refletir e repensar sobre os modelos atuais do mercado jornalístico televisivo.

Entende-se que os alunos precisam saber selecionar, coletar e apresentar os conteúdos para diferentes plataformas (TV linear e TV não linear), respeitando a linguagem de cada uma delas.

Dentro dessa perspectiva, nesta disciplina, o estudo sobre as categorias, os gêneros e os formatos televisivos são de grande importância (SOUZA, 2007). Por se tratar de curso de jornalismo, a prática audiovisual está direcionada aos gêneros da categoria informativa, como por exemplo, reportagem especial e entrevista, em produções unitárias ou seriadas. A rotina de produção das atividades práticas é realizada em equipe, com a participação de cinco ou mais alunos que são responsáveis por todas as atividades, concretizadas em três fases: pré-produção, em geral, realizada em dois estágios – no primeiro, a transformação da ideia básica em roteiro (pauta), e no segundo, a preparação de todos os detalhes necessários à produção (pessoas e equipamentos); produção, com o início das gravações; e pós-produção, com a edição de imagens e sons (ZETLL, 2017). Em todas as fases de produção, os alunos são incentivados a discutir sobre questões éticas e estéticas.

Ainda sobre a dinâmica de produção, para o tratamento das pautas os estudantes são estimulados a trabalhar assuntos de interesse público e não de interesse “do público”, com abordagem específica, vertical, aprofundada, sobre temas que não foram suficientemente esgotados ou temas ignorados pela grande mídia.

Considera-se em todas as etapas a possibilidade de os alunos desenvolverem um estilo próprio – como a utilização de tom distintivo/característico/especial –, de

experimentação, desde que a sua utilização seja justificada em argumentos teóricos e práticos.

3 Projeto de ensino *Produção seriada jornalística audiovisual* (2017-atual)

Em um contexto em que todas as telas levam ao vídeo – TV, cinema, computadores, *tablets* e *smartphones* –, 99% das pessoas assistem a algum tipo de formato de vídeo todos os dias, em diferentes formas de transmissão (Kanta/Ibope, 2020). Do ponto de vista metodológico/didático, este projeto de ensino visa a possibilitar a prática jornalística audiovisual em um produto que resulte em conteúdo aprofundado e explore as especificidades da linguagem audiovisual que permitem a geração de novos conhecimentos e práticas.

É importante ressaltar que a serialização de produtos audiovisuais para plataformas tradicionais, como a televisão, constitui-se a principal forma de estruturação da oferta de programas (MACHADO, 2014). Isso facilitou a adoção de programas em larga escala, em que a serialização e a repetição constituem regra. Mas esta mesma lógica também tem sido adotada tanto para a produção quanto para a divulgação de produções audiovisuais, em plataformas digitais.

Na disciplina *CJE 0533 – Projetos em Televisão*, os alunos, após a reflexão e análise de textos e material audiovisual, produzem uma série jornalística, sempre com a possibilidade de realizar trabalhos autorais, fugindo da mera reprodução do que já é feito por empresas e organizações.

Trata-se de uma atividade baseada em projetos nos quais os alunos aprendem novas habilidades e abordam, do ponto de vista jornalístico, questões importantes e sensíveis da sociedade.

Uma série jornalística contempla a realização de vídeos nas três fases de produção – pré-produção, produção e pós-produção – e pode ser transmitida em programas de grandes reportagens, em telejornal diário ou canais nas mídias digitais. Os alunos são responsáveis por todas as etapas e não contam com auxílio de técnicos de laboratório, apenas com a supervisão e orientação da professora.

Para a produção das séries, após leitura dos textos obrigatórios, o primeiro passo para a sua construção é a definição do assunto a ser tratado e uma pesquisa aprofundada sobre ele. Depois, os alunos produzem uma “Proposta de Série”, com título, objetivo, público-alvo, formato, tratamento e método de produção. Cada proposta é apresentada em sala de aula para análise e discussão sobre sua viabilidade e se vale a pena produzi-la (sua importância e relevância).

A serialização de produtos audiovisuais permite a estruturação da oferta de pautas em vários episódios (no mínimo, três). Nesta disciplina, a produção considera as seguintes premissas:

- 1) A série é concebida para o consumo em partes e/ou em conjunto (de acordo com as estratégias de exibição do emissor, ou no *streaming*, de acordo com a preferência do público).
- 2) Cada série constrói uma narrativa temática – um vídeo pode ser assistido de forma independente, sem prejuízo do entendimento, e a conexão entre ele e os demais é o assunto tratado, mas seus protagonistas podem ser outros.
- 3) Os vídeos são produzidos buscando ter uma relação de complementaridade, não de dependência. Cada episódio é suficiente em si, para entendê-lo não será necessário assistir aos outros da mesma série.
- 4) A produção dos vídeos busca tratar o assunto de uma forma em que o texto, ou apenas o áudio, não seriam capazes de fazê-lo.
- 5) O objetivo é desenvolver uma narrativa que seja adequada tanto ao telespectador de meios virtuais – considerando a sua visualização em diferentes tipos de tela (computadores, *tablets*, *smartphones*), alguns, inclusive, em situações de deslocamento do usuário – quanto ao de plataformas tradicionais.
- 6) A linguagem adotada nos vídeos evita reproduzir o modelo clássico de vídeo jornalístico para telejornais.
- 7) O produto final apresenta a mesma identidade visual e estrutura narrativa.

Desde 2017 foram produzidas 18 séries jornalísticas com uma média de três vídeos cada uma. Destas, duas ganharam o Prêmio Expocom Sudeste (2019 e 2020), na categoria “Produção Laboratorial em Videojornalismo”, e vídeos de três séries

foram selecionados e exibidos, em 2019, no programa *Campus em Ação* da TV Cultura² (com transmissão em âmbito nacional).

A produção das séries na disciplina *Projeto em Televisão* repercute na extensão, e vai além dos “muros” da universidade. Isso porque os vídeos são disponibilizados no Canal CJE e na página *web* da disciplina, através da plataforma YouTube <<http://www.usp.br/cje/projetosemtelevisao>>, e permitem o seu consumo por milhares de pessoas.

4 Projetos em Rádio

Na disciplina *CJE 0532 – Projetos em Rádio*, os alunos de jornalismo produzem programas experimentais em diferentes formatos que são veiculados na Rádio USP e em espaços digitais da Universidade de São Paulo. O objetivo é desenvolver habilidades por meio do domínio das especificidades do radiojornalismo (ORTRIWANO, 1985).

O curso é uma continuidade da disciplina *CJE 0603 – Radiojornalismo*, que apresenta os principais conceitos teóricos e práticos para o desenvolvimento de ações concretas em mídia sonora, com os alunos produzindo materiais radiojornalísticos (informativos e opinativos) para a montagem de programas noticiosos tradicionais, como o radiojornal. Sendo assim, a disciplina *CJE 0603 – Radiojornalismo* é a base para o planejamento e a execução dos programas experimentais no semestre seguinte.

A proposta é conduzir o aluno a uma prática diária visando à aplicação das diversas técnicas de radiojornalismo e o contato com o fazer jornalístico voltado à cidadania e ao interesse público (MORAES JÚNIOR, 2013). Com isso, os estudantes conseguem produzir matérias e programas seguindo a agenda diária das emissoras, ao mesmo tempo em que refletem e colocam em prática algumas pautas alternativas que fogem da padronização da notícia. O processo de ensino-aprendizagem passa a ser determinado por duas frentes, ambas com o mesmo fim: a cobertura jornalística atuante, periódica e inovadora.

² O programa também está no YouTube no canal da *TV Cultura*. Disponível em: <<https://bit.ly/3rZJvoF>>. Acesso em: 06 abr. 2021

Uma preocupação constante é evitar a desassociação entre o conteúdo, o formato e a estrutura da notícia, ou melhor, entre o meio e a mensagem, parafraseando Marshall MacLuham (2018). Por isso, algumas discussões diante da pauta tornam-se fundamentais, como o debate em torno da democratização da comunicação, do direito à liberdade de imprensa, sobre a linha editorial, o acesso à informação, a linguagem jornalística, entre outras (ALSINA, 1989).

Logo, a importância de se refletir sobre a utilidade do rádio como um meio simples e acessível que leva informação e entretenimento aos cidadãos, mesmo aos com dificuldades ou sem acesso à educação, é um ponto de partida para a formação em jornalismo (GALVÃO JÚNIOR, 2015).

5 Projeto de ensino *Universidade 93,7* (2008-atual)

O programa *Universidade 93,7* é fruto de uma parceria entre o Departamento de Jornalismo e Editoração e a Rádio USP, que foi firmada, em 2008, para a veiculação de programas produzidos pelos alunos do curso de jornalismo, especialmente nas disciplinas voltadas ao ensino do rádio. A proposta visa à transmissão de programas de, em média, 30 (trinta) minutos, em diversos formatos, como radiojornais, entrevistas, especializados, especiais, entre outros, e com pautas sobre o cotidiano e de interesse público, como saúde, educação, segurança, habitação e esportes.

As produções dos alunos também são disponibilizadas no Portal do CJE, no espaço destinado ao radiojornalismo³, junto a outras produções dos alunos, docentes e colaboradores, incluindo *podcasts*, para ouvir, compartilhar e baixar.

A metodologia da disciplina é direcionada à produção e à veiculação contínua dos trabalhos realizados em sala de aula (laboratório/estúdio de rádio). Com isso, a proposta de que o trabalho “está valendo” gerou um ganho aos docentes, monitores e alunos, justamente pela necessidade de debates e cobranças diante da responsabilidade de cada um perante o grupo, a disciplina e a Rádio USP.

Uma dessas transformações foi a avaliação do produto final por meio da apresentação do projeto e de diversas audições do programa até o envio à Rádio USP

³ <http://www.usp.br/radiojornalismo/> Acesso em 19 de março de 2021

para transmissão. Os critérios de avaliação e aprendizagem detalham a importância da pauta, a produção do roteiro e de matérias internas e externas, principalmente reportagens, participação de entrevistados, além da utilização de outros recursos, como música, efeitos sonoros, arquivos e reconstituições (LOPES VIGIL, 2003).

Uma das preocupações foi a de ampliar o espaço para veiculação de programas oriundos de outras disciplinas, especialmente da disciplina *CJE 0603 – Radiojornalismo*, que é anterior (e pré-requisito) à *CJE 0532 – Projetos em Rádio*, de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), de pesquisas em iniciação científica, graduação, pós-graduação, pós-doutorado, entre outras, inclusive com colaboradores externos, alunos, pesquisadores e profissionais de outras instituições e mesmo independentes, com o aceite para transmissão seguindo os mesmos critérios de avaliação.

O projeto também foi tema de pesquisa e de divulgação de diversos projetos de doutorado e pós-doutorado, com destaque para as pesquisas de Lourival da Cruz Galvão Júnior (2015/2021), Daniela Cristiane Ota (2015), Janine Marques Passini Lucht (2018) e Rafael Duarte Oliveira Venancio (2020). Também em 2011, o projeto do *site* foi apresentado no CONPUESP (Congresso de Profissionais das Universidades Paulistas) pelo *webdesigner* do CJE, Ulisses Rodrigues de Paula, idealizador do atual Portal do CJE.

Algumas produções são conduzidas em multimídia como adendo ao áudio, como vídeos transmitidos ao vivo pelo YouTube ou em gravações, incluindo *making of*, matérias complementares, em impresso ou áudio, que são disponibilizadas no Portal do CJE ou nas principais mídias sociais, em especial Facebook, Instagram, Twitter, Spotify, Mixcloud, entre outras.

O auge do programa foi quando o *Universidade 93,7* foi contemplado com o Troféu São Paulo: Capital Mundial da Gastronomia, na categoria Reportagem Difundida por Emissora de Rádio, durante os anos de 2017, 2018 e 2019. O concurso é promovido pela Câmara Municipal de São Paulo.

A produção média semestral de uma turma da disciplina *CJE 0532 – Projetos em Rádio* é de 15 programas, dependendo do tamanho do grupo. As salas têm, em média, 30 alunos, que são divididos em grupos de seis ou mais alunos. Cada grupo

produz três programas no semestre em formatos diferentes. Já são cerca de 700 programas transmitidos até 2021.

6 Produção audiovisual durante a pandemia

Em março de 2020, fomos surpreendidos com a necessidade de suspensão das aulas presenciais em função da pandemia da Covid-19. Para dar continuidade às atividades das disciplinas, foi preciso fazer adaptações e buscar estratégias didáticas para os conteúdos teóricos e a produção remota de produtos audiovisuais, objeto de atividades práticas nas disciplinas voltadas para a construção de projetos em televisão e em rádio.

É importante ressaltar que o fazer jornalístico audiovisual no contexto de “normalidade”, ou seja, sem a necessidade de isolamento social, exige o deslocamento dos alunos para gravar imagens e encontros presenciais com as fontes para a gravação de sonoras (YORKE, 2006; GANZ, 1999).

No primeiro semestre de 2020, quando a previsão de retorno às atividades presenciais ainda era incerta e a ausência de modelos para a condução de disciplinas na modalidade não presencial era inevitável, foi preciso buscar soluções imediatas que permitissem cumprir o conteúdo programático. Para isso, na disciplina *CJE 0533 – Projetos em Televisão*, foi adotada a plataforma Google Classroom como ferramenta para os encontros virtuais, o desenvolvimento de atividades, envio de materiais de apoio (leitura, vídeos) e troca de mensagens entre a professora, uma estagiária docente (doutoranda PPGCOM-ECA-USP) e os alunos.

As adaptações do cronograma para o novo formato de aulas foram definidas com a participação dos alunos e da estagiária, através de pesquisas feitas por meio de formulários *online* (Google Forms) e conversas coletivas (Google Meet).

As atividades realizadas durante o primeiro semestre de 2020 serviram como parâmetro para o planejamento do semestre seguinte. A experiência anterior permitiu avaliar quais estratégias utilizar para obter maior participação e colaboração dos alunos, ou seja, a inserção deles como agentes principais do aprendizado. A utilização de metodologias ativas é uma das características dessa disciplina.

Como o programa da disciplina inclui a leitura obrigatória de textos, para obter maior espaço para discussão e esclarecer possíveis dúvidas, durante o segundo semestre de 2020, a turma de 29 alunos foi dividida em seis grupos. Os encontros com a professora tiveram aproximadamente uma hora de duração para cada um dos textos lidos.

Por se tratar de disciplina baseada em projetos, para dar maior unidade e permitir a cooperação e colaboração de todos os alunos, a professora propôs o tratamento de um tema central, a alfabetização midiática e informacional, para ser objeto das produções práticas realizadas durante o segundo semestre de 2020, que teve ampla adesão dos alunos.

O tema da alfabetização midiática e informacional mostra-se de grande relevância não apenas pelo amplo volume de disseminação de desinformação, mas, sobretudo, para a formação de futuros jornalistas que têm a missão de produzir conteúdos verificáveis e de interesse público. Aliado a isso, é preciso reforçar a importância do cumprimento das normas e da ética profissionais do jornalismo em um contexto em que as chamadas *fake news* têm sido utilizadas, também, na tentativa de retirar a credibilidade dos meios de comunicação.

A utilização de um tema único visou, ainda, à produção de séries jornalísticas audiovisuais. Com a mudança brusca do modelo presencial para o não presencial, no primeiro semestre de 2020, a produção prática da disciplina foi de produtos jornalísticos audiovisuais unitários.

Para a produção das séries, os alunos fizeram análise de vídeos sobre o tema alfabetização midiática e informacional e a leitura do manual para a educação e o treinamento em jornalismo da Unesco, intitulado *Jornalismo, Fake News & Desinformação* (2019).

A turma de 29 alunos foi dividida em nove grupos e cada um apresentou uma proposta de série (título, objetivo, público-alvo, formato, tratamento e método de produção). A etapa seguinte foi a realização de uma votação tripla para selecionar as três séries a serem produzidas pela turma.

Para a produção das três séries mais votadas pelos alunos, foi necessária a divisão da turma em três grupos (dois grupos com dez alunos, um com nove) e cada um deles ficou responsável por uma série.

A produção das séries jornalísticas obedeceu às três fases de produção: pré-produção (pauta); produção (gravação) e pós-produção (edição). Com a inviabilidade de gravações externas, os alunos contaram com a colaboração das fontes para a captação de imagens e sons, utilizaram material de bancos de imagens e plataformas *online* (Google Meet e Zoom) para a realização de entrevistas.

O resultado das três séries – *Parece, mas não é*, *Notícia falsa, dinheiro real* e *Por trás das telinhas* – permitiu a reflexão e o fazer jornalístico em aspectos distintos, mas complementares, sobre o tema da alfabetização midiática e informacional.

O fazer jornalístico foi o ângulo selecionado para a produção da série *Parece, mas não é*. Saber como surgem as notícias e como elas são produzidas ajuda na compreensão e na formação do repertório de quem as consome e, conseqüentemente, contribui para o pensamento crítico. Os vídeos desta série abordam três etapas da rotina de produção jornalística, essenciais para o jornalismo de qualidade: a apuração, a pauta e as fontes.

Notícia falsa, dinheiro real é o título da série que busca explicitar como se dá o funcionamento e os meios de financiamento de *sites* de desinformação. No primeiro episódio, busca-se mostrar a intencionalidade que está por trás das notícias falsas (má informação, informação incorreta e desinformação) e de que modo elas se espalham na rede, em especial, em canais de extrema-direita. O segundo episódio, por sua vez, aborda a desinformação e as três principais formas de arrecadação *online*: anúncios pagos, assinaturas e doações. O último episódio desta série apresenta como o tema da desinformação está sendo debatido na sociedade civil e em instituições democráticas, entre elas, a CPMI no Congresso Nacional e o inquérito das *fake news* no Supremo Tribunal Federal.

As crianças e o YouTube norteiam a produção da série *Por trás das telinhas*. As falhas de filtros de conteúdos do YouTube e as recomendações do algoritmo na plataforma, que permitem que crianças assistam a vídeos inapropriados para a idade, são o enfoque do primeiro episódio da série. As técnicas utilizadas para manter o interesse das crianças na plataforma, o ecossistema do lucro de conteúdos infantis e a exposição à publicidade infantil estão no segundo episódio. O último vídeo da série, por seu turno, apresenta ferramentas – aplicativos que auxiliam as famílias a controlar o tempo diante das telas, filtros de faixa etária, entre outros – e aborda a importância

da supervisão e do diálogo dos pais e cuidadores para tornar o YouTube um ambiente divertido e mais seguro para as crianças.

A produção das três séries vai além do exercício didático. Elas foram disponibilizadas no YouTube e podem ser assistidas por milhares de pessoas. O ecossistema da desinformação é muito complexo e as estratégias para manipular e confundir pessoas de todas as faixas etárias são múltiplas. Auxiliar na compreensão de como as notícias são feitas, os perigos para as crianças e as formas de produção e financiamento de conteúdos que parecem confiáveis é papel de todos os jornalistas, seja em formação, seja atuando no mercado de trabalho. Neste sentido, a disciplina *Projetos em Televisão* tem dupla função: ensinar e repertoriar os discentes sobre a produção audiovisual (de plataformas tradicionais e digitais) e permitir a prática, por meio de conteúdos, que façam sentido para a sua formação e futura atuação, e de grande interesse público.

As aulas remotas da disciplina *CJE 0532 – Projetos em Rádio*, assim como da disciplina *CJE 0603 – Radiojornalismo*, foram aplicadas pela plataforma Google Meet a partir de março de 2020, no mesmo horário de quando as aulas eram presenciais. Apenas o tempo foi reduzido, seguindo solicitação da maioria dos alunos, que considerava o tempo médio de quatro horas como cansativo para uma aula *online*. Sendo assim, o tempo foi reduzido para três horas, em média, com o restante do horário sendo preenchido por orientações individuais e em grupo.

O cronograma de atividades para as produções dos programas continuou quase o mesmo, mas com uma diferença: seriam produzidas *online*, respeitando o distanciamento social. Sendo assim, em vez de os alunos produzirem reportagens com passagens e entrevistas *in loco*, as matérias foram conduzidas à distância, privilegiando entrevistas por aplicativos, telefones e plataformas, especialmente WhatsApp, Zoom e Google Meet. Da mesma forma, os alunos buscaram arquivos sonoros, que foram enviados pelos entrevistados ou mesmo encontrados em pesquisas pela Internet. Além disso, outras produções foram contempladas, como boletins feitos pelas janelas das residências onde estavam os estudantes, entre outras formas de condução da notícia, incluindo o reforço de matérias opinativas e programas de entrevistas, mesas redondas e debates.

Com isso, a produção não foi paralisada nem prejudicada, sendo cumprido o cronograma estabelecido com a Rádio USP e com os alunos. Um aspecto fundamental foi o reforço em torno de técnicas de locução, captação e montagem dos programas, alguns, inclusive, em multimídia, pela possibilidade do vídeo. Para isso, vários colaboradores foram convidados a ministrar oficinas aos alunos sobre técnicas radiojornalísticas.

O ano de 2020 possibilitou uma ampliação da produção discente “caseira” por meio dos recursos de captação e compartilhamento de áudio pelas plataformas digitais. Sendo assim, o espaço de produtos elaborados pelos alunos também aumentou no repositório de radiojornalismo da USP, por meio de diversos projetos especiais:

O *Boletim da Sacada* foi destinado à emissão de breves informativos dos alunos direto das “janelas” das residências, informando como estava a situação da rua onde moravam. Além do descritivo, a mensagem foi complementada por informações sobre as localidades, especialmente sobre os bairros e as cidades.

O especial *Cinema em casa* teve como base a produção de resenhas com dicas de filmes disponíveis nos canais abertos e fechados, especialmente via *streaming*, como NetFlix e Amazon.

Já o *Quadro Radiofônico* possibilitou aos alunos produzirem crônicas sobre as situações do cotidiano.

Por sua vez, na coluna *Radiojornalismo em tempos de pandemia* os estudantes analisaram o conteúdo transmitido pelas principais emissoras de rádio durante o período da pandemia.

Além dos projetos especiais disponibilizados no repositório digital, a produção dos programas para transmissão na Rádio USP foi mantida, tendo como base a captação de áudio pelas plataformas digitais. Com isso, os alunos produziram radiojornais e programas de entrevistas, mantendo a veiculação do programa em dia.

7 Considerações finais

Os projetos de ensino *Produção seriada jornalística audiovisual* e *Universidade 93,7*, respectivamente vinculados às disciplinas *CJE 0533 – Projetos em Televisão* e *CJE 0532 – Projetos em Rádio* do curso de jornalismo da Universidade de

São Paulo, sofreram reformas, em seu conteúdo, em decorrência da pandemia causada pela Covid-19. O objetivo dessas mudanças foi o de manter o planejamento didático das disciplinas nos anos de 2020/2021.

Mesmo sabendo das dificuldades de acesso e de conhecimento sobre o ensino remoto, discentes e docentes precisaram se adaptar, justamente para evitar prejuízos ainda maiores no ensino do jornalismo audiovisual, como a ausência de estúdios e impossibilidade da produção de conteúdos *in loco*, como as reportagens.

Além disso, a ideia da produção remota das disciplinas em rádio e televisão foi estendida para outras disciplinas e outros projetos na graduação, pós-graduação e pós-doutorado desenvolvidos na Escola de Comunicações e Artes da USP. Com isso, os alunos de graduação da disciplina *CJE 0653 – Conceitos e Gêneros do Jornalismo*, oferecida logo no início do curso, produziram uma série de *podcasts Um lugar no futuro*, que foi conduzida pelo imaginário de um retorno às atividades pós-pandemia, e a série de entrevistas em vídeo *Cientistas no Brasil*, que foi transmitida pela CJE TV.

A Rádio USP, por seu lado, foi contemplada pelos especiais frutos de pesquisas de pós-doutorado, como *Seleção Brasileira dos Craques de Outrora* e o *Ouvido psicanalítico – 165 de Freud*, de Rafael Duarte Oliveira Venancio, e *Vozes Giselistas*, de Lourival da Cruz Galvão Júnior, que também possui uma coluna em áudio no repositório de radiojornalismo, assim como o doutorando Felipe Parra Alves de Oliveira e o pesquisador Pedro Serico Vaz Filho, que realizava pós-doutorado na ECA nessa mesma época.

Portanto, destaca-se o esforço dos alunos e docentes, bem como dos monitores, auxiliares de ensino e colaboradores, para a continuidade desses projetos, que só foram possíveis graças à adaptação às tecnologias, à integração e ao respeito à função de cada um na produção dos programas e, também, na condução das disciplinas.

REFERÊNCIAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **La construcción de la noticia**. Barcelona: Paidós Ibérica, 1989.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

INTERIN, v. 27, n. 1, jan./jun. 2022. ISSN: 1980-5276.

IRETON, Cheryl & POSETTRI, Julie (org.). **Jornalismo, fake news & desinformação**: manual para educação e treinamento em jornalismo. Brasil: UNESCO, 2019.

GANZ, Pierre. **A Reportagem em Rádio e Televisão**. 1ª ed. Lisboa: Editorial Inquérito, 1999.

GALVÃO JÚNIOR, Lourival. **Modelo Giselista para o ensino da comunicação**: a contribuição de Gisela Swetlana Ortriwano para o jornalismo. Pós-doutorado. São Paulo: ECA-USP, 2021.

_____ **O futuro hoje**: a formação em radiojornalismo na era da convergência das mídias. Tese de doutorado. São Paulo: ECA-USP, 2015.

LOPES VIGIL, José Ignácio. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. São Paulo: Paulinas, 2003.

LUCHT, Janine Marques Passini. **Multiplataforma e os desafios da sala e aula**: estudo sobre as metodologias ativas no ensino de Radiojornalismo no Brasil. Pós-doutorado. São Paulo: ECA-USP, 2018.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac, 2014.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3ª ed. São Paulo: Mantiqueira, 2003.

MACLUHAN, Marshall; QUENTIN, Fiori. **O meio é a mensagem**. 1ª ed. São Paulo: Ubu, 2008

MORAES JÚNIOR, Enio. **Formação de jornalistas**: elementos para uma pedagogia de ensino de interesse público. São Paulo: Annablume, 2003.

ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

OTA, Daniela Cristiane. **Entre a Rádio USP e a Rádio UFMS**: a consolidação de modelos educativos de programação nas emissoras universitárias. Pós-doutorado. São Paulo: ECA-USP, 2015.

REZENDE, Guilherme Jorge. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.

SAMPAIO, Walter. **Jornalismo audiovisual**: teoria e prática no rádio, TV e cinema. Petrópolis: Vozes, 1971.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2007.

VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. **Futebol não é só gramado**: a narrativa no radiograma esportivo de Estevam Sangirardi. Pós-doutorado. São Paulo: ECA-USP, 2020.

ZETLL, Hebert. **Manual de produção de televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo: Roca, 2006

Recebido em: 24.04.2021

Aceito em: 10.12.2021